

# O PERFIL DO ELEITOR DE

# Cristovam

A GRANDE SURPRESA PARA O GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE É A RECONQUISTA DO ELEITOR UNIVERSITÁRIO QUE, NO ENTANTO, NÃO GARANTE SUA RELEIÇÃO, POIS REPRESENTA APENAS 15% DO ELEITORADO DO DISTRITO FEDERAL. CRISTOVAM TAMBÉM ESTÁ RECUPERANDO TERRENO NA FAIXA EM QUE TEM O MAIOR ÍNDICE DE REJEIÇÃO — AS PESSOAS DE ESCOLARIDADE ATÉ O 1º GRAU E DE BAIXA RENDA. ESSE GRUPO CORRESPONDE A 60% DO ELEITORADO E TERÁ PESO DECISIVO. A SUBIDA DO GOVERNADOR NESSE SEGMENTO É INVERSAMENTE PROPORCIONAL À QUEDA DE RORIZ: CRISTOVAM ESTÁ TIRANDO VOTOS DO CANDIDATO DO PMDB EM SEU PRINCIPAL REDUTO. MAS AINDA É CEDO PARA AFIRMAR SE O PETISTA VAI CONTINUAR CRESCENDO JUNTO A ESSA FAIXA DE ELETORES.

## Governo arrumou cidade, diz Vitor

O estudo sempre foi prioridade para Vitor Paulo Inácio Vieira, 19 anos, morador do Setor O de Ceilândia. Os livros de matemática são companheiros inseparáveis mesmo nas horas de trabalho. Enquanto não há clientes na floricultura de Taguatinga onde ele ajuda no atendimento e na ornamentação de festas, aproveita para praticar a disciplina que falta para lhe assegurar o diploma do 2º grau.

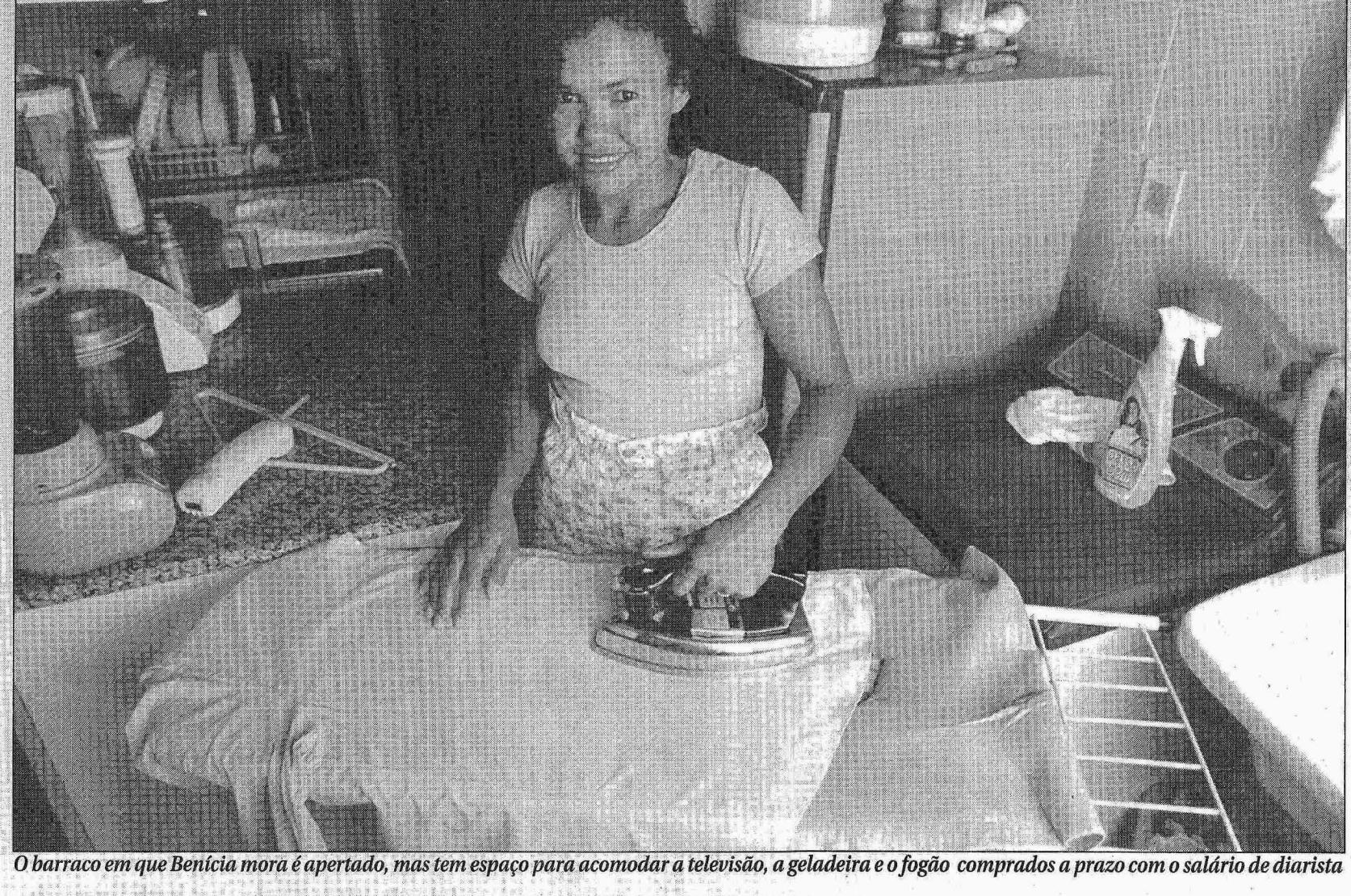
Quando passar na dependência que cursa à noite no Centro Educacional 3, começará a se preparar para o vestibular de Direito. Além da UnB, tentará uma vaga em faculdades particulares. "A UnB é para filhinho de papai, que não precisa trabalhar durante o dia", explica o estudante. Vitor ganha dois salários mínimos por mês e pretende continuar trabalhando para custear os próprios estudos.

A política é assunto importante para o jovem que votará pela primeira vez. "Fiz um levantamento da situação da cidade e da atuação dos governos. Não estou dando um tiro no escuro", garante, com firmeza, o eleitor de Cristovam Buarque.

Para Vitor, a administração petista está longe da perfeição, mas precisa de continuidade para mostrar resultados mais eficientes. "Cristovam só fez arrumar a bagunça deixada pelo governo anterior", afirma. Mas ele culpa o PT pelas conturbadas relações com o governo federal. "Isso prejudicou o repasse de verbas para o Distrito Federal."

Goiano de nascimento e brasiliense por criação, Vitor mora com os pais e duas irmãs em uma casa própria de três quartos. Reclama da violência nas redondezas e acredita que a cidade somente se tornará mais segura quando o desemprego deixar de assombrar o Distrito Federal. (AD)

Wanderlei Pozzembom



O barraco em que Benícia mora é apertado, mas tem espaço para acomodar a televisão, a geladeira e o fogão comprados a prazo com o salário de diarista

## Benícia é fã da Bolsa-Escola

O barraco alugado que a empregada doméstica Benícia Ferreira da Silva, 29 anos, divide com as duas filhas no Recanto das Emas tem apenas um cômodo. Mas lá dentro há espaço suficiente para acomodar a televisão, a geladeira e o fogão que ela conseguiu comprar a prazo.

Bens que atenuam o desconforto da moradia precária e que há quatro anos não passavam de sonhos distantes de consumo. Desde que conseguiu emprego como cozinheira em um apartamento do

Sudoeste — em 1994 —, a piauiense conseguiu organizar as contas e melhorar a vida.

Mas os dois salários mínimos que recebe no emprego não são a única fonte de renda dela. Para manter na escola a filha Naiane, de 9 anos, ela recebe outro salário mínimo por mês. E é justamente esse dinheiro extra que a fez definir seu voto em Cristovam Buarque.

"A Bolsa-Escola é uma grande ajuda", comemora a empregada doméstica, que tem entre as des-

pesas fixas o aluguel de R\$ 90 e os R\$ 40 que paga por mês a uma vizinha para que tome conta das duas meninas.

Dos outros candidatos, Benícia sabe muito pouco. Mal ouviu falar de José Roberto Arruda, e de Joaquim Roriz, sabe que algumas pessoas ganharam lotes no governo dele. "Até que eu gostaria de receber um lote", revela a doméstica.

Mas a ela sobra pouco tempo para pensar em política. Para estar na hora certa no emprego, sai de casa

às 6h30 e enfrenta em média uma hora e meia de viagem até chegar ao Sudoeste. São três viagens diárias de ônibus antes de reencontrar as filhas no final do dia.

Rotina que seria menos sofrida se a cidade que escolheu para morar tivesse mais médicos e as ruas fossem mais policiadas. "Falta posto de saúde e à noite nem saio de casa de tanto medo da violência", reclama Benícia que, além da renda extra para manter a filha na escola, quer do governo mais segurança. (AD)

## O potiguar Antônio dá prioridade ao estudo

Mesmo com a agenda do dia lotada para dar conta de atender todos os pacientes, o oftalmologista Antônio Carvalho da Silva, 54 anos, não larga os estudos. É só chegar em casa que o médico esquece o cansaço e se debruça sobre os livros e apostilas. É preciso preparar a tese sobre glaucoma (doença ocular que pode causar cegueira) do doutorado que faz na Faculdade de Medicina da cidade paulista de Ribeirão Preto.

A prioridade da vida de Antônio é o estudo. Sempre foi assim, desde que deixou a cidadezinha de Canguaretá-



O oftalmologista Antônio vota em Cristovam por causa da Bolsa-Escola: "É um programa fantástico"

ma, no interior do Rio Grande do Norte, por melhores oportunidades em Brasília. A primeira comemoração veio em 1975, quando foi aprovado no vestibular de Medicina da Universidade de Brasília. Era uma conquista importante para o menino pobre, filho de sapateiro e dona-de-casa, que tinha de estudar à noite porque precisava trabalhar.

Em Brasília, a vida também era puxada. O salário que ganhava como funcionário do antigo INSS mal dava para comprar os livros caros da faculdade. O salário da mulher Lenise, coordenadora do curso supletivo no Sesc, é que salvava o orçamento familiar.

Depois de tanto sacrifício para estudar, o médico hoje não tem dú-

vida de quem vai escolher para o Governo do Distrito Federal. O voto será para o governador Cristovam Buarque. "Sou uma pessoa muito preocupada com a educação nesse país", comenta Carvalho, um admirador do trabalho realizado pelos educadores Paulo Freire e Darcy Ribeiro. E, claro, da Bolsa-Escola do professor Cristovam.

"Se não tivesse feito mais nada nesse governo, só o fato de ter dado um novo sentido à educação já seria motivo forte para que eu votasse nele", justifica o médico. "Roriz esteve no poder e não deu à educação a ênfase do professor Cristovam. A Bolsa-Escola é um programa fantástico", elogia o oftalmologista. (RA)

## Danilo, cria do Plano Piloto

Violência, desemprego e falta de moradia são problemas que passam longe da rotina do brasiliense Danilo Cruz Azevedo, 19 anos. O estudante de geografia do Ceub só sabe onde ficam cidades como Santa Maria e Planaltina olhando no mapa. Não está procurando emprego. Investe seu tempo livre durante o dia

em atividades esportivas e cursos de línguas.

Também nunca foi

assaltado no caminho que percorre entre a

304 Sul — onde mora com a mãe e dois ir-

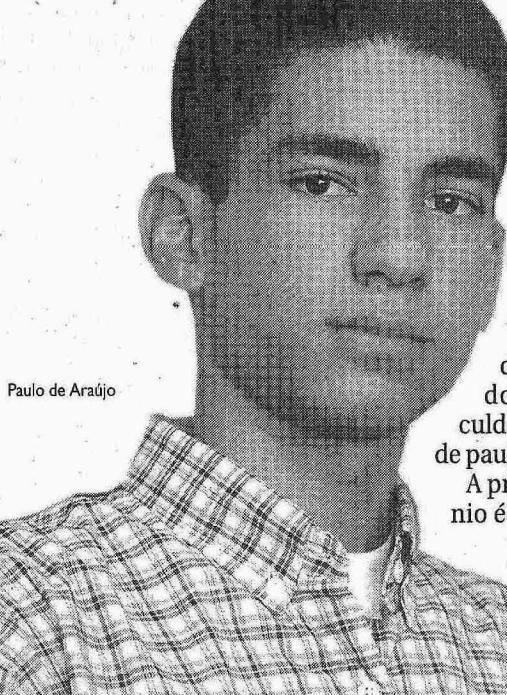
mãos — e a faculdade, na Asa Norte.

Mas não está insensível aos problemas que ganharão destaque nas campanhas dos candidatos ao governo do Distrito Federal. É na hora do almoço, nos noticiários veiculados pela televisão, que ele toma conhecimento da realidade que ainda está distante de seu dia-a-dia.

As imagens que assiste, dá sua própria interpretação. E nelas busca as justificativas para o seu primeiro voto. "A violência de hoje no DF é resultado da política habitacional do Roriz, que criou assentamentos sem a menor infra-estrutura. Por isso, vou votar

no Cristovam", afirma o estudante.

Seduzido por programas como Bolsa-Escola, Projeto-Saber e Saúde em Casa, Danilo acredita que Cristovam está no rumo certo. "Ele só é prejudicado pela oposição, que insiste em atrapalhar o governo dele, tentando anular ações como a instalação dos pardais que ajudam a reduzir os acidentes no trânsito". Para Danilo, o maior desafio que o candidato à reeleição tem pela frente é a melhoria das condições de vida nos assentamentos transformados em cidades. "Só assim podemos diminuir a violência." (AD)



Paulo de Araújo

Danilo: violência só diminui com melhores condições de vida